

Criando Raízes



Sábado, 29 de Junho

Leia para o estudo desta semana: Marcos 4:1-10.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Marcos 4:1-10.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 06 de Julho.*

O Poder da Palavra

“Fomos roubados!” Ainda consigo ouvir essas palavras ecoando na minha mente. Estávamos longe de casa na nossa primeira viagem missionária para a África Oriental. Eu tateei pela sala na escuridão da noite com os outros missionários e, juntos, avaliamos nossas perdas. Todo o nosso equipamento tinha sido levado. Embora estivéssemos tentados a empacotar o que restava e pegar o próximo voo para casa, algo nos instigava a não desistir.

Viajamos para onde eu estava programado para pregar, mas eu não podia mostrar minhas apresentações em PowerPoint, já que meu laptop e projetor tinham sido roubados. Os ladrões até levaram minha Bíblia e notas de sermão—esperançosamente, eles as leram! Como eu poderia apresentar o evangelho de forma eficaz sem essas ferramentas? Alguém me entregou uma Bíblia de bolso e me assegurou que Davi derrotou Golias com uma pequena pedra.

É quando chegamos ao fim de nós mesmos que Deus intervém. Equipado apenas com aquela Bíblia emprestada, mas cheio do Espírito de Deus, levantei-me noite após noite para proclamar o evangelho. Pela graça de Deus, muitas pessoas preciosas se voltaram para Jesus e se dedicaram a Ele através do batismo.

Essa experiência me mostrou que quando simplesmente confiamos na Palavra de Deus e dependemos Dele, Ele cumprirá Suas promessas. Deus declara: “Assim será a palavra que sair da minha boca; não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a envie!” (Isaías 55:11).

Na nossa primeira lição, vamos estudar a parábola de um agricultor que saiu para semear. Essa história ilustra como diferentes pessoas reagem à Palavra de Deus quando ela as alcança. Vamos descobrir o poder da Sua Palavra, como ela pode impactar nossas vidas e como podemos nos tornar receptivos aos ensinamentos de Jesus.

Mais do que uma história

Imagine a cena: Jesus observando a multidão que se reunia para ouvi-Lo ensinar. Sacerdotes e camponeses, jovens e idosos, comerciantes e artesãos—todos tinham vindo para ouvir o jovem e popular Rabino. Enquanto as pessoas se apertavam, Jesus entrou em um barco e pediu aos Seus discípulos para velejarem um pouco para longe da costa, para que Ele pudesse melhor se dirigir à multidão.

Enquanto Jesus ensinava, Ele extraía lições de cenas que eram familiares ao Seu público. Um homem espalhando sementes em seu campo era uma visão comum nas planícies e colinas ao redor. Todos sabiam da importância de a semente cair em solo fértil para que pudesse brotar e dar frutos. No entanto, nem todos presentes estavam cientes de que as próprias palavras de Jesus eram um tipo de semente que, naquele momento, caía em diferentes tipos de solo.

Mais tarde naquele dia, os discípulos questionaram Jesus, buscando entender a história que Ele havia contado:

“Quando ele ficou sozinho, os que estavam ao redor dele com os doze perguntaram-lhe sobre a parábola. E ele disse-lhes: ‘A vocês foi dado o mistério do reino de Deus; mas aos de fora tudo é dito por parábolas, para que “vendo, vejam e não percebam; e ouvindo, ouçam e não entendam; para que não se convertam, e sejam perdoados” (Marcos 4:10-12).

Essas palavras parecem estranhas à primeira vista, mas um olhar mais atento revela que Jesus está citando o livro de Isaías. Essas palavras, encontradas em Isaías 6:9, 10, seguem imediatamente o chamado de Isaías para seu ministério profético. Deus avisou Isaías que as pessoas rejeitariam a mensagem que Ele lhe daria. Essa reação não era o desejo de Deus, mas refletia a triste realidade do que estava por vir. Deus queria preparar Isaías para a tarefa difícil que estava diante dele. Da mesma forma, Jesus estava explicando aos discípulos que Suas palavras e ensinamentos nem sempre seriam bem recebidos. A multidão ouviu uma parábola, mas a maioria perderia seu verdadeiro significado.

Hoje, Deus nos convida a entrar em Seu círculo íntimo para que Sua Palavra possa dar frutos em nossas vidas. Quando lemos uma passagem da Escritura, devemos buscar entender tanto a interpretação quanto a aplicação das palavras. Uma vez que compreendemos o significado do texto, devemos orar para que o Espírito Santo nos capacite a viver os princípios que ele contém.

Ao refletir cuidadosamente sobre o significado da Palavra, abrimos nossas mentes às influências divinas. Desta forma, a semente não é desperdiçada em nossos corações. Meditando nas Escrituras e buscando orientação divina, a semente da Palavra de Deus pode criar raízes e dar frutos dentro de nós. As parábolas de Jesus realmente transformarão cada pessoa que recebe e valoriza a Palavra de Deus.

Cultivando seu próprio "solo"

Jesus identifica três lugares onde a semente não pode crescer e dar frutos (Marcos 4:14–19). A semente que cai ao longo do caminho não cria raiz nenhuma. Ela quica no chão duro e é pega pelos pássaros sem nunca germinar. No solo pedregoso, a semente brota, mas não consegue criar raízes. Ela dura apenas por um curto período antes que o sol queime a planta e ela murche. A semente que cai entre os espinhos desenvolve raízes e dura mais tempo, mas também é sufocada eventualmente.

A resposta do caminho representa pessoas que ouvem a mensagem, mas não prestam atenção. Elas não se concentram, entendem pouco e esquecem rapidamente. Talvez você possa se identificar com isso. Já leu um capítulo da Bíblia só para perceber que seus pensamentos estavam em um lugar completamente diferente? Todos nós lutamos com a concentração às vezes.

A semente no solo pedregoso não cria raízes e só dura até que surja oposição. O livro *O Peregrino* de John Bunyan descreve um personagem chamado Flexível. Ele encontra alguém chamado Cristão, que o atrai com descrições das glórias da cidade celestial. Eles partem juntos, mas assim que encontram o primeiro obstáculo no Pântano do Desânimo, flexível abandona Cristão, dizendo: “Não tenho problema em mudar de ideia” (*O Peregrino*, episódio 3, “Pântano do Desânimo,” dirigido por Robert Fernandez, exibido em 14 de agosto de 2021 no YouTube, www.youtube.com/watch?v=E0bDA6ns2aQ). As pessoas muitas vezes começam a resistir à Palavra de Deus quando percebem o custo de obedecer e seguir.

O solo espinhoso é a imagem mais triste de todas. Assim como os espinhos e abrolhos que lentamente estrangulam uma planta preciosa, os cuidados deste mundo sufocam a Palavra de nossos corações. Isso não acontece da noite para o dia. Acontece gradualmente quando perdemos nosso amor por Deus e o canalizamos para as coisas deste mundo. Muitos que desenvolvem uma fé profunda em Deus na juventude lentamente, quase imperceptivelmente, se afastam mais tarde. Esta é a experiência do solo espinhoso.

Para evitar essas armadilhas, precisamos cultivar nossos corações, garantindo que somos um bom solo. Um solo bom requer uma composição equilibrada de nutrientes. Muitos fatores contribuem para que uma pessoa receba ou rejeite a palavra. A composição do nosso solo determina quanto fruto a semente da Palavra produzirá em nossos corações—“alguns produzem trinta, outros sessenta e outros cem” (Marcos 4:20).

Não temos controle sobre certas coisas em nosso ambiente, como o lugar e as circunstâncias em que fomos criados. No entanto, mais tarde na vida, podemos, em certa medida, escolher e criar nosso ambiente. Escolhemos nossos amigos, interesses e valores. Decidimos quais princípios guiarão nossas vidas.

Momento de Reflexão

De acordo com a neurociência, já faz um bom tempo que o ambiente e a cultura têm mais peso sobre o comportamento do que a genética. Pois é, acostumamos nos acomodar aos defeitos herdados, como se tivéssemos pouco a fazer quanto a eles.

Contudo, a Ciência nos afronta ao dizer que o ambiente e a cultura são influências muito mais decisivas do que o gene. Isso significa que não basta creditar tudo à índole, quando nossas escolhas (as que nos são possíveis fazer) determinam nossa conduta muito mais do que imaginamos.

Precisamos pensar a respeito disso para cuidar bem do nosso solo, ao qual Deus incessantemente envia Sua Palavra, ou seja, as sementes. E o problema não é a semente, mas o solo! Que tipo de solos somos?

Não, isso não é “papo de igreja”. Antes fosse... De acordo com pesquisadores, os ambientes aos quais nos submetemos e a cultura que consumimos se sobrepõe ao que achávamos que éramos.

Sendo assim, a cantiga infantil que diz “cuidado pezinho aonde vai, cuidado olhinho com o que vê e ouvindo com o que ouve” nunca foi mais atual do que agora.

Lembre-se dela quando for alimentar seu solo.

Compare o tipo de solo que você acredita ser com os seguintes textos: Mateus 13:1-23; 1Pedro 1:23-25; Isaías 55:10, 11; Eclesiastes 11:1, 2; 2 Timóteo 4:1-5; João 6:63, 64; Lucas 24:25-27.

► Qual é a relação das passagens com o texto-chave (Marcos 4:1-20) da lição desta semana?

Tornando-se um semeador

Jesus nos diz que as palavras que Ele nos fala são "espírito e vida" (João 6:63). Na parábola do semeador, Jesus nos mostra como Suas palavras são como sementes. Já descobrimos a importância de um bom solo para que a semente brote e cresça. Além de preparar um bom solo, precisamos acreditar que a semente é boa. As sementes na parábola são as palavras de Jesus, mas, em um sentido mais amplo, a totalidade das Escrituras são as palavras de Deus, testemunhando de Jesus.

O apóstolo Paulo refletiu sobre como os crentes em Tessalônica reagiram à Palavra de Deus quando ela foi pregada a eles: "Por isso, também nós, sem cessar, damos graças a Deus, pois, ao receberem de nossa parte a palavra de Deus, vocês a acolheram não como palavra de homens, mas como, de fato, é, como palavra de Deus, que está atuando com eficácia em vocês, os que creem" (1 Tessalonicenses 2:13).

Paulo podia ver frutos na vida dos crentes. A boa semente tinha caído em bom solo. Paulo foi a Tessalônica durante sua segunda viagem missionária, depois de visitar Filipos, onde ele e Silas foram espancados e presos. Que encorajamento foi, então, ir para Tessalônica e ver as pessoas recebendo o evangelho! Você poderia pensar que as coisas não poderiam melhorar depois de Tessalônica, mas o próximo lugar que Paulo e Silas visitaram superou até mesmo essa experiência: "Logo que anoiteceu, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Bereia. Chegando ali, dirigiram-se à sinagoga dos judeus.

Estes eram mais nobres do que os de Tessalônica, pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se o que Paulo dizia era verdade" (Atos 17:10, 11). Os crentes em Bereia não apenas receberam a palavra, mas também a examinaram por si mesmos. Todos nós somos chamados a buscar as Escrituras pessoalmente, em vez de depender apenas dos professores. Quando fazemos isso, nos encontraremos face a face com Jesus, que está no centro de toda a narrativa bíblica.

O próprio Jesus nos convida a ir e espalhar Suas palavras. Agora, nos tornamos os semeadores equipados com boa semente: a Palavra de Deus. No livro de Atos, lemos sobre Filipe, que pregou a Palavra. Observe o foco de sua pregação: "Os que foram dispersos pregavam a palavra por onde quer que fossem. Filipe desceu à cidade de Samaria e anunciava-lhes o Cristo" (Atos 8:4, 5).

Pregar a Palavra era pregar Cristo! É um privilégio incrível compartilhar as palavras de Cristo com as pessoas. Deus poderia usar anjos, mas Ele quer que experimentemos a alegria de ver as pessoas responderem ao evangelho.

Conhecendo a Deus

"O conhecimento de Deus é tão alto quanto o céu e tão amplo quanto o universo. Não há nada tão nobre e revigorante quanto o estudo dos grandes temas que concernem nossa vida eterna. Que os jovens busquem compreender essas verdades dadas por Deus, e suas mentes se expandirão e se fortalecerão no esforço. Isso trará a cada estudante que é um praticante da palavra um campo mais amplo de pensamento e garantirá para ele uma riqueza de conhecimento que é imperecível.

"A educação que se obtém ao buscar as Escrituras é um conhecimento experimental do plano de salvação. Tal educação restaurará a imagem de Deus na alma. Fortalecerá e fortificará a mente contra a tentação e preparará o aprendiz para se tornar um colaborador com Cristo em Sua missão de misericórdia ao mundo. Fará dele um membro da família celestial e o preparará para compartilhar a herança dos santos na luz...

"Mas o professor de verdade sagrada só pode transmitir aquilo que ele próprio conhece por experiência. 'O semeador semeou sua semente.' Cristo ensinou a verdade porque Ele era a verdade. Seu próprio pensamento, Seu caráter, Sua experiência de vida, estavam incorporados em Seu ensino. Assim é com Seus servos: aqueles que ensinam a palavra devem torná-la sua por uma experiência pessoal.

Eles devem saber o que é ter Cristo feito para eles sabedoria, justiça, santificação e redenção. Ao apresentar a palavra de Deus aos outros, eles não devem torná-la um talvez ou um pode ser. Eles devem declarar com o apóstolo Pedro: 'Porque não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, quando fizemos conhecida a vocês o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, mas fomos testemunhas oculares da sua majestade.' 2 Pedro 1:16." (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus* [CPB, 2022], p. 17, 18).

"O conhecimento da verdade depende não tanto da força do intelecto, mas da pureza de propósito, da simplicidade de uma fé sincera e dependente. Àqueles que, em humildade de coração, buscam orientação divina, os anjos de Deus se aproximam. O Espírito Santo é dado para abrir-lhes os ricos tesouros da verdade.

"Os ouvintes de bom solo, tendo ouvido a palavra, a guardam. Satanás com todas as suas agências do mal não é capaz de tirá-la.

"Meramente ouvir ou ler a palavra não é suficiente. Aquele que deseja ser beneficiado pelas Escrituras deve meditar sobre a verdade que lhe foi apresentada. Com atenção diligente e pensamento orante, ele deve aprender o significado das palavras da verdade e beber profundamente do espírito dos oráculos sagrados.

Desconcertado Xamã, Parte 1

Por Andrew Mcchesney

O pai era a pessoa mais proeminente em sua pequena cidade no Nepal. Todos buscavam sua ajuda. Os moradores acreditavam que seus sacrifícios de animais podiam curar qualquer doença. O pai vinha de uma longa linhagem de xamãs, e ele se tornou o xamã após a morte de seu pai, que também era um xamã.

O pai acreditava que seus rituais possuíam grande poder no mundo espiritual, então ficou perplexo quando não pôde ajudar a pessoa que mais amava — sua esposa. Ele não conseguia curá-la ou mesmo diagnosticar sua doença. Ele sacrificou uma galinha, mas sua dor persistiu. Ele deu dinheiro a outro xamã, mas ela emagreceu. Ele a levou a um médico, mas ela ficou mais fraca.

A perplexidade do pai aumentou quando sua filha adulta, Divya, voltou para casa para ajudar sua mãe. Ele chegou em casa um dia e não encontrou a mãe nem a Divya. Procurando pela casa, ele finalmente os encontrou em um quarto no andar de cima, ajoelhados no chão e falando com alguém que ele não conseguia ver.

O pai ficou surpreso. Ele suspeitava que algo estava terrivelmente errado. Mas saiu silenciosamente do quarto para não perturbá-las. Ele se perguntou se sua filha havia se tornado secretamente uma xamã como ele.

Quando viu Divya mais tarde, ele perguntou o que ela e a mãe estavam fazendo.

"Estávamos orando ao meu Deus para curar a mãe", disse Divya.

"Qual Deus?", perguntou o pai. Ele adorava muitos deuses.

"Ao meu Deus, Jesus", ela disse. "Eu deixei nossa religião familiar. Encontrei um novo Deus em Jesus." Ela explicou que seu Deus criou os céus e a terra. "Se eu orar, Ele ouvirá e curará a mãe", disse ela.

O pai não acreditou. Ele não via como esse Deus poderia ser mais poderoso do que qualquer um dos deuses da família.

Quando Divya precisou voltar para sua casa em outra cidade, ela pediu para levar a mãe com ela. "Ela está doente, e você não tem tempo para cuidar dela porque está trabalhando", disse ela. "Eu a levarei comigo."

O pai, que trabalhava tanto como xamã quanto como trabalhador da construção civil, concordou. Ele não conseguia ajudar a mãe, e duvidava que ela durasse muito tempo.

"Ela é sua mãe", ele disse. "Se ela morrer, me avise."

Seis meses se passaram antes que o pai visse a mãe novamente. Ele viajou para a casa de Divya e ficou surpreso ao encontrar a mãe saudável. Ele estava cheio de perguntas.

"Por que a mãe está bem?", ele perguntou. "Que remédio você deu a ela?"

Divya respondeu que apenas havia orado a Deus. "Deus ouviu minha súplica", disse ela. "Agora, a mãe está bem e feliz e vai à igreja comigo."

O pai não acreditou. Ele riu. Nunca tinha ouvido falar de um Deus que curava sem um sacrifício de animal ou outro ritual.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site www.Licao.org